



Projeto de lei inclui categoria bancária como prioritária para vacinação

Proposta do vereador Reimont (PT) é feita a pedido do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

A Câmara Municipal do Rio de Janeiro deverá votar nos próximos dias projeto de lei 266/21 que altera o calendário de vacinação da Prefeitura da cidade incluindo a categoria bancária no grupo prioritário de vacinação contra o novo coronavírus. O autor do PL é o vereador Reimont (PT), bancário licenciado do Banco do Brasil. O projeto foi feito a pedido do Sindicato que participa, também, da mobilização para a aprovação de um projeto de lei similar no Congresso Nacional, considerando a categoria como prioritária para a vacinação em todo o país. Reimont explicou que como se trata de medida relativa à Covid-19 deve tramitar em caráter de urgência, devendo ser levada à votação em plenário em alguns dias, tudo dependendo da reunião dos líderes dos partidos nesta terça-feira (11/5).

CATEGORIA ESSENCIAL

O parlamentar lembrou que desde o início da pandemia os bancários vêm realizando atendimento presencial aos clientes e ao público em geral em vários níveis de serviço estando expostos à doença devido ao elevado índice de circulação nas unidades em que trabalham. Salientou que as agências são ambientes fechados, facilitando a transmissão do vírus, com alta circulação de papéis, documen-



O Projeto de Lei do vereador Reimont (PT) inclui a categoria bancária entre as prioritárias para a vacinação contra a Covid-19



tos e objetos possivelmente contaminados.

“A categoria foi considerada essencial e, como tal, tem que ter proteção para que possa trabalhar com um risco mais baixo sendo fundamental para isto a sua inclusão no grupo de prioridade na vacinação”, argumentou. Acrescentou que a Câmara do Rio tem que cumprir o seu papel de proteger a categoria e a população, já que o governo federal, com sua política negacionista e genocida não o faz.

“Graças a este desinteresse do governo pela vida, o Brasil chegou a mais de 420 mil mortos pela pandemia. Só 16% da população foi vacinada. É muito pouco. Para que cheguemos à imunização plena e efetiva, teremos que vacinar, pelo menos, 80% dos brasileiros”, lembrou.

Para a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, é importante o envolvimento da categoria na aprovação do projeto, através do envio de mensagens aos vereadores, sensibilizando-os para a situação em que vive diariamente. “Bancárias e bancários estão desde o início da pandemia se expondo, sendo, inclusive, excluídos de feriados. Vários foram contaminados ou perderam sua vida em função da doença. Não podemos ser considerados essenciais somente para o atendimento, mas, sobretudo, ter nossa saúde e nossa vida consideradas essenciais”, afirmou.

Confira em nosso site os principais itens da proposta de ACT do Itaú

A assembleia virtual para deliberar sobre o Acordo Coletivo de Trabalho do Itaú, que trata da PCR, Auxílio Educação e do Banco de Horas negativas será realizada de quinta (13) à sexta-feira (14). Em nosso site, você confere os itens da proposta do banco. Mais detalhes da assembleia na página 3.

Paizão bancário em maio



As aulas de mais uma edição do curso de Paternidade responsável serão realizadas, de forma virtual, nos dias 18 e 19 de maio (terça e quarta-feira). Quem quiser se inscrever basta ligar para (21) 2103-4165/4170 ou através do email politicassociais@bancariosrio.org.br para garantir a sua vaga.

Edital de Assembléia Extraordinária Específica Itau Unibanco

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os trabalhadores bancários que prestam serviços para o conglomerado do BANCO ITAÚ UNIBANCO S.A., sócios ou não sócios, que atuem na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas do dia 13 de maio de 2021 até às 22:00 horas do dia 14 de maio de 2021, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para deliberação acerca da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho para pagamento da Participação nos Lucros e ou Resultados referentes aos exercícios 2021 e 2022 com vigência de 02 (dois) anos, a contar de 01.01.2021, com término em 31.12.2022, estendendo seus efeitos até a data dos efetivos pagamentos; do Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial (Pandemia COVID 19) prorrogação de vigência até 01.09.2022 e do Acordo Coletivo de Trabalho para concessão de bolsas Auxílio Educação e Acesso a Plataforma Digital de aprendizagem para o exercício 2021 e 2022, com vigência de 02 (dois) anos, retroativos a 01.01.2021 com término em 31.12.2022, a serem celebrados com o Conglomerado Itaú Unibanco.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 2021

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

STF ADIA DECISÃO

Bancários ainda podem ser incluídos na lista da ação do FGTS

O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luiz Fux, retirou da pauta a decisão sobre a ação que discute a correção do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que estava prevista para esta quinta-feira, dia 13 de maio. Não foi estabelecida uma nova data para a apreciação da Suprema Corte sobre o tema. A possibilidade de adiamento da votação já havia sido informada em matéria pelo Jornal Bancário online e pelo nosso site. Apesar do adiamento do julgamento pelo STF, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro vai continuar a atualização da listagem para quem deseja ser incluído na ação coletiva até o dia 28 de maio.

O Departamento Jurídico da entidade possui ação desde 2019. Por isso, caso o bancário não esteja na listagem, basta seguir o passo a passo descrito ao lado. Quem ainda não é sindicalizado e quer fazer parte da ação de nossa entidade sindical deve se associar o quanto antes através do link disponível em nosso site.

INCONSTITUCIONALIDADE

A Ação Direta de Inconstitucionalidade foi apresentada em 2014 e alega que os indexadores usados para corrigir anualmente o saldo das



O presidente do STF, Luiz Fux, retirou da pauta a ação que trata da correção do FGTS, que estava prevista para a próxima quinta-feira (13)
Foto: Nelson Jr. / Secretaria de Comunicação STF

Passo a passo para ser incluído na ação do Sindicato

- 1º) Acessar o site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br), verificar se o seu nome está na lista e aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a inconstitucionalidade da Taxa de Referência (TR).
- 2º) Caso seu nome não conste da listagem mesmo sendo sindicalizado a partir de 2014, entre imediatamente em contato pelo e-mail fgts@bancariosrio.org.br, informando o fato.
- 3º) Caso não seja sócio do Sindicato, você pode se sindicalizar até 28 de maio.
- 4º) Caso seja aposentado e sócio remido, basta apresentar o documento. É fundamental atualizar seus dados cadastrais no Sindicato.

contas do FGTS são inconstitucionais, já que, quase sempre, ficam abaixo da inflação e, portanto, reduzem o poder de compra do dinheiro depo-

sitado ao longo do tempo. O julgamento da ação atinge todos os trabalhadores que têm ou já tiveram algum saldo no FGTS desde janeiro de 1999.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olintho Contente - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Ilustração: Mariano - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0

ASSEMBLEIA

Funcionários do Itaú vão decidir sobre proposta de ACT

Bancários vão deliberar sobre proposta da Bolsa Educação, Banco de Horas Negativas e Programa Complementar de Remuneração (PCR). COE orienta pela aprovação

Os bancários do Itaú participam de quinta-feira, dia 13 de maio, a partir das 8 horas até sexta (14), às 22 horas, de uma assembleia virtual para deliberar sobre a proposta de acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do banco. Os empregados vão decidir sobre as propostas do Bolsa Educação, Banco de Horas Negativas e do Programa Complementar de Remuneração (PCR).

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) orienta pela aprovação do acordo, nas assembleias virtuais que serão realizadas pelos sindicatos e pelas federações. O link para a partici-



pação na assembleia estará disponível em nosso site. “Todos sabemos que vivemos

uma crise econômica e sanitária no país em que muitas categorias têm perdido direi-

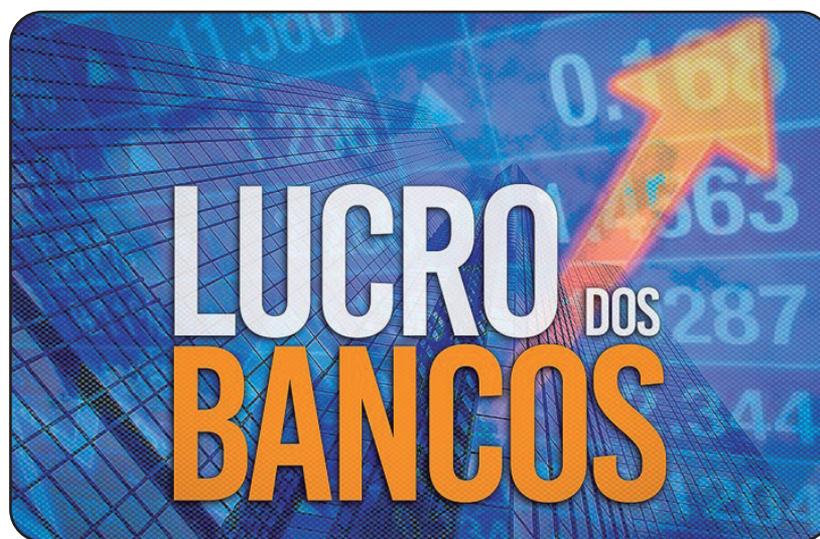
tos. O movimento sindical conseguiu avançar em vários itens deste acordo, como o banco de horas negativas, preservando a saúde e a vida dos funcionários, a renovação da Bolsa Educação, que passa a ter reajuste anual pelo índice da campanha salarial e a garantia de nosso programa de remuneração (PCR), por dois anos, mantendo o reajuste pelo índice da campanha salarial. Por isso recomendamos a aprovação da proposta”, avalia a diretora do Sindicato do Rio e membro da COE, Maria Izabel. Confira em nosso site os itens da proposta do ACT do Itaú.

Lucro dos bancos é recorde em meio à crise econômica e sanitária do país

Há décadas que o Brasil é refém de uma mesma política econômica especulativa e mesmo com uma das mais graves crises econômicas agravadas pela pandemia do coronavírus, em que cresce o número de falências na indústria e no comércio e o desemprego explode, os grandes bancos, que formam um cartel (detêm mais de 80% das operações financeiras do país) continuam batendo recordes nos lucros.

MAIS DINHEIRO NA PANDEMIA

O Bradesco foi o banco que mais lucrou de janeiro a março deste ano: R\$6,5 bilhões. Em seguida aparece o Itaú, que faturou R\$6,4 bi e o Banco do Brasil (R\$4,2 bi). O Santander teve um lucro líquido de mais de R\$4 bi, uma alta de 4,1%. O que assusta foram os saltos dos ganhos do setor em relação ao ano passado, em plena crise da pandemia: O lucro do Bradesco cresceu 73,6%, o do Itaú 63,5% e do BB, 44,7%. Até o fechamento desta edição, a Caixa Econômica Federal ainda não havia divulgado o resultado do trimestre. “É inacreditável que em uma recessão econômica, com todo o setor produtivo, in-



dústria, comércio e serviços quebrados, os bancos continuam ganhando cada vez mais dinheiro, explorando os bancários, desrespeitando os clientes com fechamento de agências e demitindo trabalhadores em massa. É uma afronta à sociedade”, critica o vice-presidente da Contraf-CUT Vinícius de Assumpção.

O TRABALHADOR PAGA A CONTA

A política econômica do ministro Paulo Guedes agravada pela pandemia fez crescer em

50% o número de falências no país em março, em comparação com o mesmo mês de 2020. “No final das contas quem paga pela crise para manter este modelo econômico em que somente os banqueiros e algumas poucas grandes corporações ganham, é o trabalhador. O Brasil bateu um recorde no número de desempregados, mais de 14 milhões, um salto de 14,4% em fevereiro. Em apenas um trimestre foram mais de 400 mil pessoas que perderam o emprego. Fora os quase seis milhões de desalentados, ou seja,

que desistiram de voltar ao mercado de trabalho”, acrescenta Vinícius, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de desalentados é recorde desde o levantamento histórico iniciado em 2012.

“Mesmo batendo recorde nos lucros, os bancos privados fecham postos de trabalho, elevam a pressão por metas e aumentam os juros em plena pandemia, quando no resto do mundo os juros chegam a ser zero para incentivar o consumo e fazer circular a economia. E o Governo Bolsonaro ainda impõe o desmonte para privatizar as instituições públicas, como a Caixa e o BB e concede R\$1,2 trilhão para o setor que mais ganha dinheiro há 40 anos no Brasil”, completa o sindicalista.

A informalidade, que gera trabalho precário, também bateu recorde: mais da metade da população que trabalha está em emprego informal, sem carteira assinada e nenhum direito trabalhista. Com a economia em franquias, o Brasil continua a ser o paraíso dos bancos.

Nesta terça (11) tem tuitaço e dia de luto na Caixa

Protestos acontecem na data da negociação dos empregados com o banco para tratar de PLR Social, vacina para todos e protocolos contra a Covid-19, entre outros temas. Estado de greve continua

Os empregados da Caixa Econômica Federal vão fazer um dia de luto pelas vítimas da doença nesta terça-feira, dia 11 de maio, no momento dramático em que mais de 420 mil vidas foram ceifadas pela Covid-19. Os bancários vão protestar na mesma data em que acontece a reunião da Comissão Executiva dos Empregados (CEE-Caixa) para tratar de várias demandas dos funcionários. Os bancários querem uma PLR Social justa, pagamento de horas extras, a não exposição dos nomes dos funcionários por SMS na avaliação de atendimento e o fim da pressão para que os empregados atuem na parte externa das agências, o que aumenta o risco de contágio pelo co-



O vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti convoca os empregados da Caixa para enfrentarem os ataques do governo federal e da direção do banco aos trabalhadores e aos bancos públicos

ronavírus. Os trabalhadores criticam ainda o processo de reestruturação com o objetivo de privatizar o banco, como a venda de ações da área de seguridade. Contratações de mais empregados concursados, pro-

moção por mérito, acordo de teletrabalho e Banco de Horas também estão entre os temas das negociações com a Caixa.

“Vamos todos vestir preto em protesto contra as mortes pela Covid-19 e em solidarie-

dade às famílias que perderam seus entes queridos. A incompetência e o negacionismo do Governo Bolsonaro ceifaram milhares de vidas, inclusive de bancários. Sim, o governo tem culpa e a direção da Caixa precisa ter responsabilidade e parar de se submeter a esta lógica genocida do presidente da República”, critica o vice-presidente do Sindicato do Rio, Paulo Matileti.

PARTICIPE DO TUITAÇO

No Dia do Luto na Caixa haverá um tuitaço, às 10h horas. Participe deste ato utilizando nas suas redes sociais as hashtags #EmPreogadosCaixaEmLuto, #LutoPelasVítimas, #SomosMaisQueNúmeros e #VacinaJá.

Presidente do BB elogia, mas mantém arrocho sobre os funcionários

Ao anunciar o excelente resultado do Banco do Brasil, com crescimento de 44,7% do lucro, o seu novo presidente Fausto Ribeiro, elogiou os funcionários, parabenizando a eles pelo resultado, numa confirmação do seu discurso de posse de valorização do funcionalismo. As declarações, porém, não correspondem à realidade, já que Ribeiro, ao contrário do que afirma, não moveu uma palha para reverter a precariedade do trabalho gerada pelo desmonte imposto pelo seu antecessor, com redução de mais de 5.800 postos de trabalho, de quase 300 agências, do corte do número de comissões e sobre o seu valor imposto também pelo programa Performa.

“Pior ainda”, frisou Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), “anunciou que dará



O Sindicato vai continuar denunciando os ataques do Governo Bolsonaro ao patrimônio público e o desmonte imposto pela direção do Banco do Brasil

continuidade ao que ele chama de plano de eficiência, significando, na prática, o aprofundamento da reestruturação, com mais fechamentos de agências, postos de atendimento e escritórios de negócios, além da redução ainda maior do número de funcionários”, lem-

brou. Além de precarizar ainda mais as condições de trabalho, significará mais restrições no atendimento aos clientes e à população e mais filas. Rita ressaltou que, após a posse como presidente, Ribeiro não deixou dúvidas de que era mais do mesmo ao se com-

prometer a executar o plano estratégico da gestão anterior, cujos principais objetivos são redução de gastos da ordem de R\$ 10 bilhões até 2025, com fechamento de agências, desligamento voluntário de funcionários, entre outras medidas. Ou seja, o discurso de valorização dos funcionários não passa de pura demagogia.

TERCEIRIZADOS SEM MÁSCARA

O Sindicato critica ainda o enxugamento da estrutura e de custos, o preparatório da privatização e a contratação de terceirizados para o autoatendimento. “E sem máscaras adequadas para a prevenção da covid-19”, denunciou Rita. “O protocolo para atendimento ao público válido para os funcionários, com o uso de máscaras comuns e face shield tem que ser aplicado a todos”, frisou.